

## A TRAJETÓRIA GRÁFICA DO JORNAL DIÁRIO POPULAR DE PELOTAS: PRIMEIROS RESULTADOS

PEDRO MATHEUS<sup>1</sup>; HELENA DE ARAUJO NEVES<sup>2</sup>; ANA DA ROSA BANDEIRA<sup>3</sup>;  
BETINA LOWSON<sup>4</sup>; DIANA PIRES<sup>5</sup>; HELENA DE ARAUJO NEVES<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – pedro.m.theus@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – profhelenaneves@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – anaband@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – betinalawson@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – deedeelpires@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – profhelenaneves@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem o intuito de apresentar os resultados iniciais obtidos por meio de um projeto de pesquisa intitulado *Memória Digital - Digitalização da coleção completa do Jornal Diário Popular de Pelotas* (iniciado no mês de maio de 2015). Tal projeto de pesquisa prevê a conjugação de esforços entre a UFPel (em específico entre professoras e acadêmicos dos cursos de Design) e a Bibliotheca Pública Pelotense (detentora do acervo e parceira da referida pesquisa) para a digitalização do acervo do referido periódico. Atualmente esse acervo encontra-se completamente organizado e higienizado conforme as necessidades técnicas e metodológicas específicas para sua tipologia. A escolha por esse periódico justifica-se uma vez que o Diário Popular (DP) completou em agosto de 2015 125 anos de circulação praticamente ininterrupta e é um dos mais antigos jornais em circulação no Brasil. Além disso, a Bibliotheca Pública possui toda a sua coleção, do lançamento em 1890 até as edições atuais. Soma-se a isso que esse impresso faz parte das pesquisas de duas docentes dos cursos do Design da UFPel, compreendendo suas teses (uma ainda em desenvolvimento) e trabalhos de graduação orientados a partir das investigações por ambas conduzidas.

Cabe destacar ainda que hoje, o jornal que circula longe da capital, disputa leitores com grandes veículos, cada vez mais acessíveis mesmo nas localidades mais distantes dos grandes centros. E perdura, mesmo em um cenário nem sempre favorável, comum ao se considerar sua trajetória centenária, como crises políticas e econômicas e, mais contemporaneamente, com uma alteração paradigmática de produção de conteúdo e hábitos de leitura por parte de um público cada vez mais inserido em um contexto de convergência midiática (SALAVERRÍA, 2010), a partir do qual o acesso à informação se dá por diferentes plataformas, às vezes de forma concomitante e/ou complementar. O papel do design e a configuração visual desses diferentes suportes através dos quais as notícias são acessadas também se altera, e sua relevância torna-se mais evidente (GRUSZYNSKI; SANSEVERINO, 2014). Pelo exposto, já se justifica a escolha de um jornal com tal percurso como objeto de pesquisa.

Para além de sua função relevante e inequívoca como fonte de pesquisa, conforme já abordado em pesquisas anteriores (NEVES, 2016), (NEVES; MARTINS, 2016), no âmbito do design gráfico mostra-se válido analisar o desenvolvimento de um veículo há tanto tempo em circulação em termos de métodos de produção e de interface gráfica, como também já abordamos em trabalhos anteriores (BANDEIRA; RAMIL; NEVES, 2016). Observar o *Diário Popular* como palco do desenvolvimento da produção gráfica local e como suporte da construção de uma identidade visual gráfica, assim, é o que se busca, em um escopo maior, com o intuito de documentar e de expor a relevância do periódico que há tantas décadas circula registrando e colaborando com a constituição de uma memória gráfica de Pelotas.

Neste artigo, então, iremos expor alguns resultados realizados até este momento que versam sobre a constituição da produção gráfica em Pelotas tipificando algumas experiências gráficas desempenhadas pelo jornal e buscando compreender como se deu o desenvolvimento dessas composições visuais. Esse questionamento parte da percepção de que para investigar a memória gráfica de Pelotas, a imprensa constitui-se em uma das fontes primordiais de informações sobre períodos passados.

## 2. METODOLOGIA

Este artigo insere-se em uma perspectiva qualitativa de pesquisa, a partir de uma abordagem exploratória envolvendo levantamento bibliográfico e documental (GIL, 2008), como forma de proporcionar uma aproximação ainda em âmbito geral do objeto pretendido.

O acesso ao acervo praticamente completo do DP deu-se a partir de convênio estabelecido com a Biblioteca Pública de Pelotas (BPP), que permitiu a consulta e a reprodução de todas as edições que se julgasse necessárias. A definição de um corpus de pesquisa, nessa etapa, ainda não foi feita, partindo-se inicialmente para uma análise flutuante de todo o conjunto de edições disponíveis no acervo da BPP, em busca de edições nas quais fossem possível identificar quaisquer alterações de configuração visual, tanto de ordem física (no formato e dimensões do jornal, no tipo de papel, no número de cadernos) quanto projetual (no que diz respeito aos métodos de impressão, ao uso ou não de cor, em alterações de diagramação, entre outros elementos). A partir dessa primeira observação, que compreendeu o acervo desde o seu lançamento (em 1890) até o ano de 1992, percebeu-se que o jornal costumava contar-se em suas próprias páginas. Não raro, em edições especiais, como a edição documento comemorativa de 90 anos (em 1980); a primeira edição em offset no aniversário de 94 anos (em 1984) e a edição centenária (de 1990), o jornal abria espaço para contar sua própria história e especificar fatos importantes no que diz respeito aos aspectos institucionais e editoriais do veículo. Portanto, a estratégia utilizada foi a de analisar uma amostra intencional (Gil, 2008) formada por edições elencadas como relevantes para a história gráfica do referido periódico. Assim, elas passaram também a servir como fonte de consulta para esta pesquisa, e procedeu-se suas reproduções fotográficas para posterior arquivamento e consulta.

Outra demanda metodológica que surgiu a partir dessa primeira etapa de observação foi que, considerando que o acesso ao acervo era feito por vários componentes do grupo, fazia-se necessária a sistematização de um instrumento compartilhado entre todos – onde ficasse disponível a lista das edições que apresentavam as inovações que interessavam à pesquisa, bem como o motivo pelo qual haviam sido selecionadas. Assim, foi elaborado um quadro de consulta, em que constava a data da edição pesquisada; o pesquisador que a havia selecionado; a inovação descoberta (que poderia ser de ordem tecnológica, projetual ou ainda institucional ou editorial) e um breve comentário a respeito dessas informações. A partir daí, tal edição entrava na fila de reprodução, para que fosse fotografada e posteriormente catalogada.

O instrumento mostrou-se muito útil pois, a partir dele, aspectos que não eram necessariamente explicitados no conteúdo das edições especiais já citadas, podiam ser acessados e melhor explorados, além de serem confrontados com as informações descritas pelo próprio jornal e pela bibliografia que comporta o referencial teórico da pesquisa. Para ilustrar tais procedimentos, apresenta-se a seguir um dos achados de pesquisa, referente ao uso da cor no DP.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mencionado, o jornal *Diário Popular* tem por hábito enfatizar sua história e seu desenvolvimento em suas próprias páginas. Assim aconteceu, no ano de 1997, na edição do dia 7 de julho, quando apresentou sua primeira capa colorida, com uma grande fotografia do Museu da Baronesa de Pelotas. Porém, como explicitado anteriormente, descobriu-se, ao longo da observação flutuamente empreendida, que esta não era a primeira vez que o jornal expunha cor em suas páginas. Ainda na década de 1960, mais especificamente entre os anos de 1967 e 1969, encontra-se nas páginas do DP a aplicação, ainda que tímida, de alguns detalhes em amarelo, azul e vermelho (ver Fig.1). Nada que tenha sido usado de maneira sistemática ou recorrente. Mas ainda assim, chama a atenção o fato de que isso não tenha sido divulgado ou justificado pelo jornal, o que leva à suposição de que tenham sido os primeiros testes para o que viria a ser efetivamente aplicado apenas três décadas depois.



Figura 1: Uso da cor nas páginas do DP nas edições de 12/01/1969, 15-16/11/1980 e 04/1985, respectivamente. Fonte: Acervo Bibliotheca Pública Pelotense.

Já na década de 1980, especificamente na edição documento que circulou em edição conjunta de 15 e 16 de novembro daquele ano, um grande carimbo azul foi utilizado sobreposto à capa do jornal (ver Fig.1), salientando sua relevância histórica. Posteriormente, em abril de 1985, ao tratar de assunto relacionado ao G.E. Brasil, um dos principais times de futebol da cidade, o jornal fez uso de retícula em vermelho, cor utilizada pelo time, em mais um teste de impressão, dessa vez notadamente mais elaborado que as inserções anteriores (ver Fig.1). Ainda em 1985 e posteriormente em 1987, percebe-se o uso de cor no caderno de Classificados do jornal, o que pode sinalizar os primeiros testes da aplicação dessa atrelada às questões comerciais, hoje amplamente utilizada pelos veículos impressos de comunicação. Antes do lançamento da capa colorida em 1997, pelo menos em mais um momento seria verificado o uso de cor, em março de 1989, em encarte comercial da empresa CTMR.

### 4. CONCLUSÕES

Diante do todo exposto, percebe-se a importância da construção de instrumentos de coleta e análise que abarcasse a complexidade do objeto empírico abordado. Considerando que o *Diário Popular* possui mais de um século de circulação, com edições diárias, torna-se extremamente difícil gerenciar um corpus que seja viável e, ao mesmo tempo, ilustrativo das questões pertinentes à pesquisa.

Ao se fazer a opção pela pesquisa documental, outro aspecto determinante é a elaboração de um tipo de triangulação metodológica, que permita a checagem

das informações, nem sempre tão claramente expostas. Considerar apenas o discurso do próprio veículo, no caso aqui citado, considerando que na rotina de um jornal diário, onde os processos de elaboração de conteúdo e a edição apurada muitas vezes são sobrepostos pelo fator tempo e pela cadeia complexa de produção, torna-se arriscado. Assim, o confronto com as observações empíricas do objeto e a articulação com o referencial teórico adotado, amplia a relevância dos dados obtidos e enriquece a exposição do objeto.

Percebe-se, ainda, a riqueza e a dificuldade de se lidar com um objeto de estudo de tal porte, a partir de uma perspectiva que traz à luz a importância de diversos aspectos tanto de âmbito institucional (como a definição de uma identidade visual forte ao impresso ao longo de um período tão longo, bem como a relação que o veículo estabelece, a partir da configuração de suas páginas, com seu público). Mas também editorial (tanto a partir de uma linha editorial que varia ao longo do tempo, de acordo com contextos socioeconômicos e políticos, quanto de um projeto gráfico que deve acompanhar tais mudanças) e ainda comercial (que, por fim, é o responsável pela manutenção da circulação ininterrupta do jornal, a partir de sua carta de anunciantes e do perfil por eles estabelecido).

Neste artigo, apenas um pequeno aspecto de tais imbricamentos é exposto, a partir do destaque do uso da cor, um dos principais meios de valorização e de contraste visual, amplamente utilizado pelos produtos editoriais impressos como um forte elemento de apelo visual e de identificação visual. Aqui, a cor surge como ilustração de uma cadeia de processos muito mais complexa que pode ser abordada a partir de diferentes vieses – que se planeja perseguir, futuramente, com a referida investigação.

## 5. REFERÊNCIAS

### Livro

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

### Capítulo Livro

BANDEIRA, Ana da Rosa; NEVES, Helena de Araujo; RAMIL, Chris de Azevedo. Diário Popular de Pelotas-RS: fonte e objeto de pesquisa no campo do design gráfico. In: NUNES, João Fernando Igansi (Org.). **Histográfica Pelotense** - Memória Gráfica de Pelotas: um século de design, de 1890 a 1990. 1ed. Pelotas-RS: Editora Universitária da Universidade Federal de Pelotas, 2016, p.111-125.

NEVES, Helena de Araujo. Propagandas de instituições de ensino divulgadas no Jornal Diário Popular: uma face da história e da memória do Design em Pelotas (1890-2011). In: IGANSI João Fernando. **Histográfica Pelotense** - Memória Gráfica de Pelotas: um século de design, de 1890 a 1990 resultados parciais. Editora UFPel, 2016. p.110-133.

NEVES, Helena de Araujo; MARTINS, Jordan Ávila. Mascotes na publicidade impressa: o caso Snr. Kilowatt. In: IGANSI João Fernando. **Histográfica Pelotense** - Memória Gráfica de Pelotas: um século de design, de 1890 a 1990 resultados parciais. Editora UFPel, 2016. p.134-153

SALAVERRÍA, R. Estructura de la convergencia. In: López, X.; Pereira, X. (org.) **Convergência Digital**. Reconfiguración de los medios de comunicación en España. Santiago de Compostela: Servicio Editorial de la Universidad de Santiago de Compostela, 2010. p. 27-41.

### Artigo

GRUSZYNSKI, A; SANSEVERINO, G. Processos de produção e design editorial multiplataforma: um olhar sobre o jornal Zero Hora. **Lumina**, V.8, n.2, pp.1-23, dez. 2014.